

SE13. As/Às margens do Ipiranga: o bicentenário brasileiro, a construção de Nação e as existências contra-hegemônicas

Coordenação: Beatriz Martins Moura (UnB), Gilson J. Rodrigues Junior (IFRN)

Sessão 1 - Olhares e representações: Quais corpos?

Participante(s): Anderson Pereira (Museu Nacional/UFRJ), Dandara Rudsan (UERJ), Maíra Samara de Lima Freire (UFRB)

Debatedor(a): Carla Ramos Munzanzu (UFOPA)

Sessão 2 - Existências e Narrativas em disputa: Qual nação?

Participante(s): Alain Kaly (Ufrj), Cacique Luiz Catu (Potiguara Catu/APOIME), Makota Kidoiale (Manzo)

Debatedor(a): Ana Cláudia Rodrigues Kalenga (UFPE)

Sessão 3 - As/Às margens da Independência: Para nós, o que fica?

Participante(s): Gana Ndiaye (Boston University), Lidiane Kariú (UFG), Messias Moreira Basques Junior (ALARI Harvard University), Raquel Raquel Sousa Chaves Tupinambá (UnB), Tatiane Pereira Muniz (IFBA/UCL)

Debatedor(a): Edilma do Nascimento Souza (UNIVASF)

Resumo:

A independência do Brasil, que, ao menos oficialmente, marca o fim de uma relação colonial com Portugal e a configuração de um Estado independente, tem como mito de origem o momento no qual D. Pedro I teria gritado às margens do rio Ipiranga: “Independência ou morte”. Longe de ter sido acatada sem tensionamentos, o marco da independência, ao contrário, fez efervescer movimentos de resistência contra a continuidade das explorações por parte das elites, agora nacionais. Movimentos como a Cabanagem na Amazônia, nos dão boas pistas para entender que esses processos imprimem marcas importantes. É retomando a imagem do “grito do Ipiranga” enquanto metáfora, que desejamos focar não no rio, em si, mas justamente em suas margens, considerando que é delas que nós e nossos olhares para esses eventos advém. Assim, falar sobre o bicentenário da independência, traz o imperativo de se questionar os alicerces sobre os quais se fundam a invenção de Brasil, o conceito de Estado moderno e seu projeto civilizatório, entendendo-o como eminentemente necropolítico e etnocida. Neste sentido, será de uma perspectiva analítica que parte das margens, que, neste Simpósio Especial, estamos convidando a falar acerca da construção de Nação e de uma independência que precisa ser questionada criticamente e transformada, rompendo com padrões hierarquizantes que reconhecem a humanidade apenas de alguns grupos e corpos, enquanto a outros, mesmo na contemporaneidade, é imposto o estigma da sub-humanidade.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

